

## «SENHOR, DÁ-ME A FÉ!»

“Uma fé minúscula não tem de ser necessariamente apenas o fruto da pecaminosa falta de fé. Por vezes, a «pouca fé» pode conter mais vida e confiança do que a «grande fé». Será que não podemos aplicar à fé aquilo que Jesus disse na parábola acerca da semente, que tem de morrer a fim de produzir grandes benefícios, porque desapareceria e não presitaria para nada se permanecesse imutável? Será que a fé não tem de passar também por um tempo de morte e de radical diminuição na vida do homem e ao longo da história?

E se nós apreendermos esta situação segundo o espírito da lógica paradoxal do Evangelho, em que o pequeno prevalece sobre o grande, a perda é lucro e a diminuição ou redução significa abertura ao avanço da obra de Deus, não será porventura esta crise o «tempo da visita», o kairós, o momento oportuno? Talvez nós nos tenhamos precipitado ao atribuir uma conotação «divina» a muitas das «questões religiosas» a que já nos habituámos, quando, na verdade, elas eram humanas – demasiado humanas, e só se forem radicalmente reduzidas é que a sua componente verdadeiramente divina entrará em jogo.

E como eu tenho uma preocupação perdurável não só por cristãos que têm um lugar fixo dentro da Igreja, mas também pelos buscadores espirituais fora da Igreja, ocorreu-me que nós talvez devamos, a essas pessoas em particular, essa «pouca fé», se quisermos oferecer-lhes finalmente pão em vez de uma pedra. E tendo em conta o facto de que muitas das coisas a que já nos acostumámos excessivamente lhes são estranhas, não serão precisamente elas as pessoas mais inclinadas

para entender essa «pouca fé»?

Não, eu não estou a propor uma espécie de cristianismo «simplificado», «brando», «humanizado» e fácil, e ainda menos um romântico ou fundamentalista «regresso às origens». Antes pelo contrário! Estou convencido de que é precisamente uma fé bem temperada no fogo da crise, e livre daqueles elementos que são «demasiado humanos», que se revelará mais resistente às tentações constantes de simplificar e vulgarizar a religião, para falar bem e depressa.

O oposto da «pouca fé» que eu tenho em mente é, precisamente, «credulidade», a acumulação demasiado informal de «certezas» e construções ideológicas, até, por fim, não podermos ver a «floresta» da fé – a sua profundidade e o seu mistério –, tantas são as «árvores» dessa religião.

Uma «fé pequena» não significa uma «fé fácil». O meu maior incentivo neste caminho para compreender a fé foi o misticismo carmelita – desde João da Cruz, que ensinou que devemos ir até aos próprios limites das nossas «capacidades espirituais» humanas, a nossa razão, a nossa memória e a nossa vontade, e só aí, onde sentimos que estamos num beco sem saída, é que surge a verdadeira fé, o amor e a esperança; e ao longo da «pequena via» de Teresa de Lisieux, que culminou nos momentos sombrios da sua morte.

A minha pergunta é se a nossa fé, tal como nosso Senhor, não terá de «sofrer muito, de ser crucificada e de morrer», antes de poder «ressuscitar dos mortos». Muitas vezes, a fé que parece «grande» e «firme» é, na realidade, uma fé de chumbo, solidificada e inchada. Muitas vezes a única coisa grande

e firme da mesma é a «armadura» que, com muita frequência, oculta a ansiedade da falta de esperança.

A fé que aguenta o fogo da cruz sem bater em retirada perderá, provavelmente, grande parte daquilo com que se costumava identificar ou a que se tinha habituado, mesmo que fosse meramente superficial. Grande parte disso ficará queimado. Contudo, a sua nova maturidade tornar-se-á sobretudo evidente pelo facto de já não usar «armadura»; em vez disso, será um pouco como aquela «fé nua» de que falam os místicos. Já não será agressiva nem arrogante, e ainda menos impaciente na sua relação com os outros. Sim, em comparação com a fé «grande» e «firme» pode parecer pequena e insignificante – será como nada, como uma semente de mostarda.

Cristo diz: «Tende a fé de Deus», não do tipo «humano» que se poderia perder entre as ideologias e as filosofias do nosso tempo. Um «tipo de fé divino» significa uma fé minúscula, quase impercetível, do ponto de vista deste mundo!

Deus, que é anunciado e representado neste mundo por Aquele que foi crucificado e ressuscitou dos mortos, é o Deus do paradoxo: aquilo que é sábio para as pessoas, é louco para Ele; aquilo que é loucura e pedra de tropeço para as pessoas, é sabedoria a seus olhos; aquilo que as pessoas consideram fraqueza, para Ele é força; aquilo que as pessoas consideram grande, é visto por Ele como sendo pequeno; e aquilo que lhes parece pequeno, Ele considera-o grande”.

(Tomás Halik, *A noite do confessor*, in SNPC).

## PALAVRA DA SALVAÇÃO



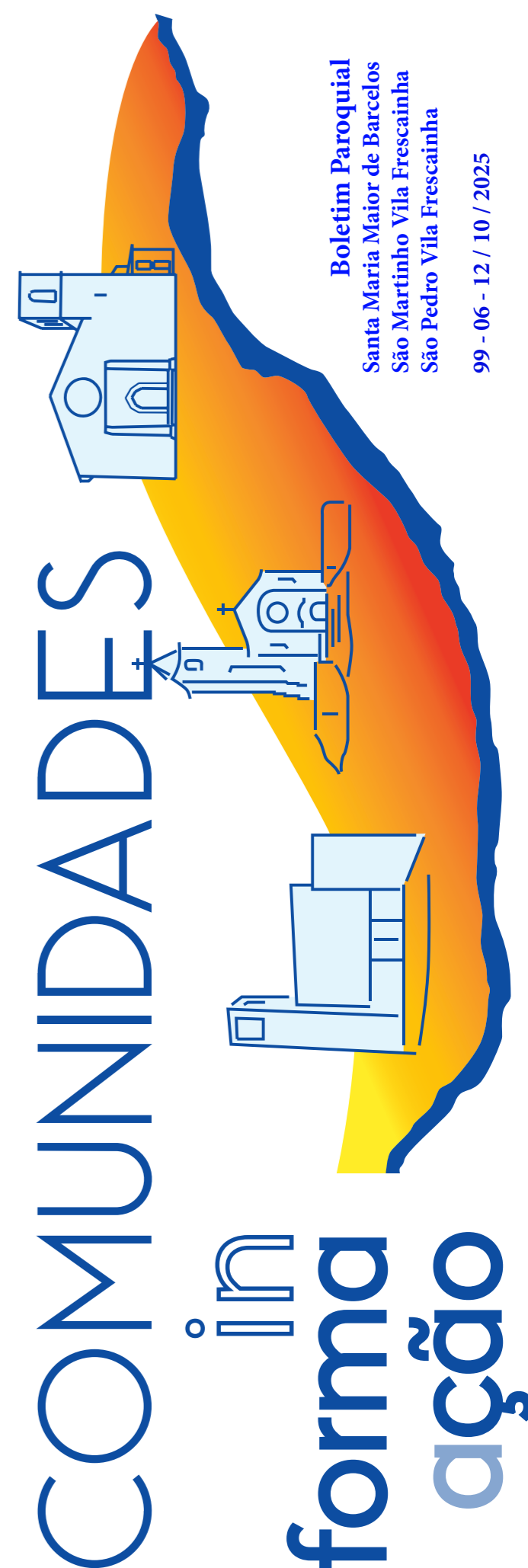
“Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa?’ Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’»” (Lucas 17, 5 - 10).

### Acção:

- “**Senhor, se a minha religiosidade está sobrecarregada das minhas certezas, leva parte dessa «grande fé» para longe de mim.**

**Dá-me antes, se for essa a tua vontade, um «pouco de fé», uma fé tão pequena como uma semente de mostarda – pequena e cheia do teu poder!”**

**Liberta a nossa religião daquilo que é «demasiado humano» e dá-nos «a fé de Deus» (adaptado de Tomás Halik).**





## SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

### Segunda-feira - 06/10/2025

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório / António Fernandes Pereira, pais e cunhado / Manuel António Oliveira Lopes.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Ana Lopes Cunha.

### Terça-feira - 07/10/2025

(Senhora do Rosário)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Amélia Alda Amaral Neiva / José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale / Fernando da Silva Durães / Antero Joaquim Beleza Ferraz.

### Quarta-feira - 08/10/2025

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Almas do purgatório, e família de Maria das Dores Loureiro.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confaria de Nossa Senhora do Terço / Maria Fernanda da Costa Carvalho / Ana Maria Gonçalves da Silva Pereira.

### Quinta-feira - 09/10/2025

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Benditas almas do pur-

gatório / Arminda dos Prazeres Ferreira.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Comunidades.

### Sexta-feira - 10/10/2025

(Féria da 27ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

### Sábado - 11/10/2025

(Domingo XXVIII do Tempo Comum, Ano C)

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro / Isaura Ferreira Lopes e filha / Maria Olga e familiares

- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. de nascimento de Domingos Ferreira da Cruz / Crispim da Cruz Gonçalves, pais e irmão / Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras.

### Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano C) - 12/10/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Rosa Delfina e marido.

**11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Rui Manuel da Silva Rosas.

## SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

### Sexta-feira - 10/10/2025

- **12:00h: Celebração matrimonial** de Alcides e Ana Clara.

### Sábado - 11/10/2025 (Domingo XXVIII do Tempo Comum, Ano C)

- **19:00h:** Aniv de Miguel Augusto Capela Miranda / Aniv de Maria Arminda Ferreira Martins (família) / Aniv de António José da Silva Alves (Conceição) / Aniv de nasc de Francisco da Conceição Silva e Maria de Lurdes Oliveira Cruz / Familiares de Adelino da Silva Fortes / Maria Teresa do Vale Oliveira (irmã, Emília) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Joaquim Araújo de Carvalho, esposa e filho (nora, Alcinda) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / António Duarte Lemos e família / Avelino Costa Matos e José Ferreira Pedras (filha, Graça) / Isolina Ferreira dos Santos / António Silva Carvalho e sogros (esposa) / Alberto da Silva Fortes (esposa) / Joaquim Araújo Abilheira / João Martins da Silva (netos) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / José Augusto Vilas Boas Pereira e família (pais).

### Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano C) - 12/10/2025

- **08:00h:** Aniv de Luísa Gomes Cardoso Faria Silva / Adelino Amaral Miranda / Marco Pablo Campos dos Santos (Pais) / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho / Teresa Araújo de Melo (filhos) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui) / João Manuel da Silva Cunha (sogros) / José Manuel Vieira da Silva (esposa) / José Brandão Gomes, esposa e filha (filha, Teresa) / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (filhos) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo.

## SÃO PEDRO - Vila Frescainha

### Terça-feira - 07/10/2025 (Senhora do Rosário)

- **21:00h: Procissão de velas. e eucaristia:** Irmãos da Confraria Nossa Senhora do Rosário / Aniv de Severino Joaquim Martins Barbosa (mãe) / Aniv de Ana da Graça Fernandes Cardoso (sobrinha, Conceição) / Aniv de nasc de Ana Lamela Cardoso e marido (filhos) / Fernando Manuel Simões Coelho e avó (Diana) / Pais e sogros de Henrique Dias Santos (filho, Henrique) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / Carlos Pereira Veloso (esposa) / José da Silva Fernandes e esposa (filha) / Carlos Alberto Neto Machado (esposa) / Francisco Rodrigues da Costa e Hugo José Vieira (António Bernardino Ferreira).

### Domingo XXVIII do Tempo Comum (Ano C) - 12/10/2025 - 09:30h:

Aniv de Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Aniv de Fernando Brandão Pontes (irmã) / Aniv de Maria Alferina Correia Santos e marido (filha) / Aniv de João Francisco Correia dos Santos (filha, Maria) / Aniv da filha, pais, sogros, cunhados e familiares de António Guimarães da Costa / Aniv de nasc de Fábio David Cordeiro Veloso e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Maria de Jesus Vieira Cardoso e marido (família) / António Figueiredo, esposa e familiares (filha, Mª de Lurdes) / Padrinhos e mãe, Conceição Miranda, de Domingos Pedras / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes.

## “A missão é uma questão de amor”

Por conseguinte, anunciar Cristo e a sua mensagem salvífica constitui um dever premente para todos. “Ai de mim afirmava São Paulo se eu não anunciar o Evangelho!” (1 Cor 9, 16).

No caminho de Damasco, ele tinha experimentado e compreendido que a redenção e a missão são obra de Deus e do seu amor.

O amor de Cristo levou-o a percorrer os caminhos do Império Romano como arauto, apóstolo, anunciador e mestre do Evangelho, do qual se proclamava “embaixador aprisionado” (Ef 6, 20). A

caridade divina tornou-o “tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo” (1 Cor 9, 22).

Considerando a experiência de São Paulo, compreendemos que a actividade missionária é a resposta ao amor com que Deus nos ama.

O seu amor redime-nos e impele-nos rumo à missão ad gentes; é a energia espiritual capaz de fazer crescer na família humana a harmonia, a justiça, a comunhão entre as pessoas, as raças e os povos, à qual todos aspiram (cf. Carta Encíclica Deus caritas est, 12).

Portanto é Deus, que é amor, quem conduz a Igreja rumo às fronteiras da humanidade e quem chama os evangelizadores a beberem “da fonte primeira e originária que é Jesus Cristo, de cujo Coração trespassado brota o amor de Deus” (Deus caritas est, 7).

Somente deste manancial se podem haurir a atenção, a ternura, a compaixão, o acolhimento, a disponibilidade e o interesse pelos problemas das pessoas, assim como aquelas outras virtudes necessárias para que os mensageiros do Evangelho deixem tudo e se dediquem completa e in-

condicionalmente a difundir no mundo o perfume da caridade de Cristo”.

Todos vós, prezados fiéis leigos que trabalhais nos diversos âmbitos da sociedade, sois chamados a participar na difusão do Evangelho de maneira cada vez mais relevante. Assim, abre-se diante de vós um areópago complexo e multifacetado a ser evangelizado: o mundo. Dai testemunho com a vossa própria vida, do facto de que os cristãos “pertencem a uma sociedade nova, rumo à qual caminham e que, na sua peregrinação, é antecipada” (Spe salvi, 4) (Papa Bento XVI, 11.05.2008).